



A FOTOGRAFIA

Um homem, sentado e sozinho, em um lugar frio e quieto em sua cadeira de estúdio, apenas com uma foto em mãos. O olhar fixo o condenava, seus olhos o entregavam e sua expressão era um nada. Algo nesta foto, ou alguém, remetiam lembranças as quais lhe faziam sorrir, por um instante, e chorar logo em seguida, sua dor era muito maior que sua felicidade, mas por quê?

Anos atrás, este homem estava iniciando sua vida independente e sozinho, os estudos eram sua companhia. O ramo cineasta era sua zona de conforto, onde sentia-se bem e disposto, alguém que lhe fazia sorrir com poucas palavras, alguém que lhe fazia sentir-se bem e disposto, alguém importante. Um amor de relance? Algo rápido e sem importância?

Não era o caso. Aproximaram-se cada vez mais, e ao passar dos anos continuaram a entrelaçar seus laços de amor. Enfim, casaram-se, e como mais um casal comum começaram a trabalhar o dia inteiro, sem tempo um para o outro. Sem tempo para carícias, risadas ou afetos, uma vida monótona a qual nem se comparava quando eram jovens, um casal ativo, cheio de passeios e viagens, cheio de alegrias e muito animados com tudo.

A vida agora era outra, os dias se passavam e não aproveitaram. Orgulho talvez? Ou medo de sair da rotina e aproveitar a vida? Mas um dia ele resolve ligar para sua amada diz-lhe coisas lindas pelo telefone, dizia que a amava e que daquele momento em diante seria tudo diferente, também lhe contou sobre um jantar que havia preparado e estava apenas a sua espera. Velas em todos os cantos, comida feita com um cheirinho que conquistava qualquer um, e um homem, apaixonado, em sua casa esperando sua amada. Enquanto isso, ela voltando para casa, sorriso de orelha a orelha, ansiosa por aquele momento. Por aquele momento.

No caminho, ela tenta ultrapassar um caminhão a sua frente, pois queria chegar em casa logo, mas não vê outra que vem na outra mão. Sua vida passa diante de seus olhos, em segundos, e então a batida. O homem recebe uma ligação, e aos prantos, desliga o telefone. Deixou algo importante passar e esperou o tempo, mas o tempo não o esperou. O que lhe resta e apenas um fato, de sua adolescência, e a dor, junto com a culpa, de ter dado tempo demais ao tempo.

Matheus Passold Carelli
2º ano / Itapema
2017